


EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ESCOLAR: Do lúdico ao crítico com o Globinho Pirulito (GLOBITO)

Geographical Education in Schools: From playful approaches to critical thinking with the Lollipop Globe (GLOBITO)

Educación Geográfica Escolar: De lo lúdico a lo crítico con el Globinho Pirulito (GLOBITO).

Rosemy da Silva Nascimento 
Universidade Federal de Santa Catarina
rosemy.nascimento@gmail.com

RESUMO

A Geografia na Educação Básica é organizada de forma progressiva, estimulando o desenvolvimento do pensamento espacial e da compreensão crítica da realidade. Desde os anos iniciais, os conteúdos partem do espaço vivido como a casa, a escola e o bairro, evoluindo para conceitos mais complexos, como campo e cidade, atividades econômicas e modos de vida. Nos anos finais, aprofundam-se temas como identidade, redes, territorialidade, regionalização e geopolítica mundial. Nesse percurso, o uso de recursos didáticos como o *Globinho Pirulito (GLOBITO)* é fundamental para tornar os conteúdos mais acessíveis e significativos, auxiliando na materialização de conceitos muitas vezes abstratos e promovendo uma aprendizagem conectada à vivência dos estudantes. Neste artigo, trazemos uma prática escolar para ser trabalhada na escala mundial, em que os estudantes de diversos níveis de aprendizado, podem se apropriar dos conteúdos com o GLOBITO de forma lúdica, porém contextualizada de forma crítica. Os resultados demonstram que o uso do GLOBITO ultrapassa os limites da sala de aula, configurando-se como uma estratégia formativa e reflexiva voltada ao ensino da Cartografia e à formação docente, propondo uma abordagem articuladora entre teoria-prática-criatividade, contribuindo para o aperfeiçoamento das metodologias ativas no ensino da Cartografia Escolar, promovendo aprendizagens significativas para o fortalecimento da autonomia intelectual dos estudantes frente aos desafios geográficos atuais.

Palavras-chave: Educação Geográfica Escolar; Recursos Didáticos; Globo Terrestre.

ABSTRACT

Geography in Basic Education is organized progressively, stimulating the development of spatial thinking and a critical understanding of reality. From the early years, content begins with "lived space"—such as the home, school, and neighborhood—evolving toward more complex concepts like rural and urban areas, economic activities, and lifestyles. In the final years, the curriculum delves deeper into themes of identity, networks, territoriality, regionalization, and global geopolitics. Throughout this journey, the use of didactic resources such as the *Globinho Pirulito (GLOBITO)* is fundamental to making content more accessible and meaningful. It assists in materializing often abstract concepts and promotes learning that is connected to the students' own experiences. In this article, we present a school practice designed for a global scale, where students of various learning levels can engage with the content through the GLOBITO in a playful yet critically contextualized manner. The results demonstrate that the use of the GLOBITO transcends classroom boundaries, establishing itself as a formative and reflective strategy for teaching Cartography and for teacher training. It

proposes an approach that bridges theory, practice, and creativity, contributing to the improvement of active methodologies in School Cartography and promoting meaningful learning to strengthen students' intellectual autonomy in the face of current geographical challenges.

Keywords: School Geography Education; Didactic Resources; Terrestrial Globe.

RESUMEN

La Geografía en la Educación Básica se organiza de forma progresiva, estimulando el desarrollo del **pensamiento espacial** y de la comprensión crítica de la realidad. Desde los años iniciales, los contenidos parten del "espacio vivido" —como la casa, la escuela y el barrio—, evolucionando hacia conceptos más complejos como el campo y la ciudad, las actividades económicas y los modos de vida. En los años finales, se profundiza en temas como identidad, redes, territorialidad, regionalización y geopolítica mundial. En este recorrido, el uso de recursos didácticos como el **Globinho Pirulito (GLOBITO)** es fundamental para hacer los contenidos más accesibles y significativos, auxiliando en la materialización de conceptos a menudo abstractos y promoviendo un aprendizaje conectado a la vivencia de los estudiantes. En este artículo, presentamos una práctica escolar para ser trabajada a escala mundial, en la que estudiantes de diversos niveles de aprendizaje pueden apropiarse de los contenidos con el GLOBITO de forma lúdica, pero contextualizada de manera crítica. Los resultados demuestran que el uso del GLOBITO trasciende los límites del aula, configurándose como una **estrategia formativa y reflexiva** orientada a la enseñanza de la Cartografía y a la formación docente. Se propone un enfoque articulador entre teoría-práctica-creatividad, contribuyendo al perfeccionamiento de las metodologías activas en la Cartografía Escolar y promoviendo aprendizajes significativos para el fortalecimiento de la autonomía intelectual de los estudiantes frente a los desafíos geográficos actuales.

Palabras clave: Educación Geográfica Escolar; Recursos Didácticos; Globo Terráqueo.

1 INTRODUÇÃO

Um dos recursos didáticos mais instigantes no ensino de Geografia é o globo terrestre. Além de despertar a curiosidade dos estudantes, ele sempre esteve presente nas salas de aula, bibliotecas e fotografias escolares, bem como em diversos ambientes como elemento decorativo. Historicamente, no contexto educacional, o globo era considerado um material de alto custo e, por isso, muitas vezes permanecia guardado na sala da direção, sendo pouco utilizado em atividades pedagógicas, a fim de evitar danos.

Callai (2005) ressalta que o globo terrestre sempre foi um recurso didático marcante na educação geográfica, por sua relevância na formação do pensamento espacial e na construção de representações do mundo. No entanto, o acesso a esse material permaneceu limitado em muitas escolas.

Atualmente, apesar da maior facilidade de aquisição e das amplas possibilidades de uso, observa-se que o globo ainda é subutilizado no processo de

ensino-aprendizagem. Tal fato pode ser constatado pelas dificuldades que muitos estudantes apresentam em compreender conteúdos como coordenadas geográficas, projeções cartográficas e fusos horários, geralmente ensinados apenas por meio de mapas-múndi ou planisférios (Nascimento, 2018).

Por exemplo, o ensino sobre coordenadas geográficas que é o ponto de encontro, ou seja, a intersecção de um paralelo e um meridiano com suas respectivas Latitude e Longitude em graus, torna-se mais abstrato quando realizado apenas em um mapa plano. O grau, como unidade de medida angular, representa a distância em graus a partir do Equador (0°) até o Polo Norte (90° N) ou Polo Sul (90° S), no caso da latitude, e a partir do Meridiano de Greenwich (0°) até 180° Leste ou Oeste, no caso da longitude.

Nesse contexto, o uso do globo terrestre se mostra muito mais eficaz, pois possibilita compreender a lógica dos graus determinada na leitura da circunferência, correspondendo à forma esférica da Terra. Essa correlação entre forma e medida favorece a visualização espacial e o entendimento concreto das relações angulares, tornando o aprendizado mais significativo e intuitivo.

Chäffer; Kaercher; Goulart; Castrogiovanni (2011), destacam no livro "Um Globo em Suas Mãos: Práticas para a Sala de Aula" um guia prático voltado para professores da educação básica, trazendo a integração do globo terrestre como um recurso didático essencial no ensino de Geografia, destacando a importância do globo como a representação da Terra, permitindo aos estudantes uma compreensão correta da forma esférica do planeta, a diferença e a relação intrínseca entre globos e mapas.

Ao relacionar o uso desse recurso didático com a organização curricular da Geografia na Educação Básica, percebe-se que o globo terrestre pode assumir papel fundamental na construção progressiva do conhecimento espacial. O ensino de Geografia estrutura-se sobre um alicerce metodológico que prioriza a progressão conceitual, estabelecendo uma ponte contínua entre o universo particular do estudante e a complexidade do mundo. Essa organização visa, primordialmente, estimular o desenvolvimento do pensamento espacial e a conseqüentemente a compreensão crítica da realidade (Brasil, 2017).

A jornada pedagógica se inicia, de maneira intencional, nos Anos Iniciais, quando o foco recai sobre o espaço vivido e as relações imediatas da criança. Os conteúdos partem de referências concretas e próximas como a casa, a escola e o bairro, nas quais se constroem as primeiras noções de localização, orientação e

relações socioespaciais. A manipulação do globo terrestre nesse estágio contribui para concretizar essas noções, permitindo que o estudante associe o espaço próximo à representação global.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, essa progressão se intensifica. Os estudantes são convidados a extrapolar a escala local e aprofundar-se em temas de maior abstração e alcance global. O uso do globo, nesse momento, amplia-se como recurso didático para compreender fenômenos geográficos mais complexos, como a dinâmica dos fusos horários, a regionalização do espaço mundial e as inter-relações entre territórios. Assim, o recurso contribui para consolidar uma visão articulada entre o local e o global, fortalecendo o pensamento geográfico crítico (Chäffer; Kaercher; Goulart; Castrogiovanni, 2011; Brasil, 2017).

Essa sequência didática assegura que, ao final da Educação Básica, o estudante desenvolva as competências necessárias para ler, interpretar e intervir criticamente nas dinâmicas sociais e espaciais que moldam o planeta, consolidando o globo terrestre como um mediador essencial na formação do olhar geográfico.

Entretanto, compreendemos que o ensino de Geografia, na Educação Básica, demanda práticas pedagógicas que facilitam a compreensão dos conceitos e conteúdos geográficos, que possam articular o desenvolvimento do pensamento espacial e crítico dos estudantes, por meio de metodologias que despertem a curiosidade e promovam a compreensão do mundo em suas múltiplas dimensões (Callai, 2005; Cavalcanti, 1998). Outro aspecto é o grande desafio atual em que o ambiente de aprendizagem tem se transformado rapidamente, impulsionado por tecnologias digitais e pela multiplicidade de estímulos sensoriais disponíveis aos estudantes. Sons, imagens, vídeos interativos, jogos educacionais, redes sociais e inteligência artificial compõem um cenário multissensorial que, embora amplie as possibilidades de acesso à informação, também representa um grande desafio para o trabalho docente. O(A) professor(a), tradicionalmente visto(a) como principal fonte de conhecimento, agora se encontra em um momento em que compete com uma infinidade de estímulos externos, que capturam a atenção dos estudantes de forma imediata e muitas vezes superficial. Essa realidade exige não apenas a atualização constante de conteúdos, mas também o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas capazes de dialogar com essas linguagens e formas de percepção. Com o tempo exercendo a docência, observa-se que a principal dificuldade está em manter o engajamento e a concentração dos estudantes, cujos hábitos de atenção foram

moldados por interações rápidas e fragmentadas. As aulas apenas expositivas, quando não adaptadas, tornam-se monótonas e sem interesse para os(as) estudantes. Assim, o desafio do(a) professor(a) é criar experiências de aprendizagem que integrem recursos sensoriais, sem perder a profundidade reflexiva e o pensamento crítico.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica que visa à confecção de um recurso didático (RD) denominado “Globinho Pirulito (GLOBITO)”, sugerindo a tematizando de informações geográficas mundiais, passíveis de análise crítica conforme o conteúdo pedagógico a ser trabalhado de maneira lúdica, acessível e reflexiva que pode ser praticado desde os anos iniciais até o superior, dependendo da complexidade do conteúdo.

Neste artigo, a proposta da atividade consiste em trabalhar em dupla, cada qual com um tema da Geografia em escala mundial, que possa ser analisado de forma inter-relacionada. Com mais de uma década de aplicação, a prática com o “Globinho Pirulito” tem apresentado resultados expressivos na formação de professores e estudantes, sobretudo nos cursos de Geografia e Pedagogia (Nascimento; Springer; Basquerote Silva, 2020). Quando utilizada por egressos dessas licenciaturas na Educação Básica, a atividade tem favorecido uma participação ativa e engajada por parte dos(as) estudantes. Seu caráter interdisciplinar e classificada como metodologia ativa, aliado à adaptabilidade para diferentes níveis de ensino, reforça seu potencial enquanto recurso didático eficaz no processo de mediação pedagógica, contribuindo significativamente para a construção de uma educação geográfica contextualizada e mais crítica.

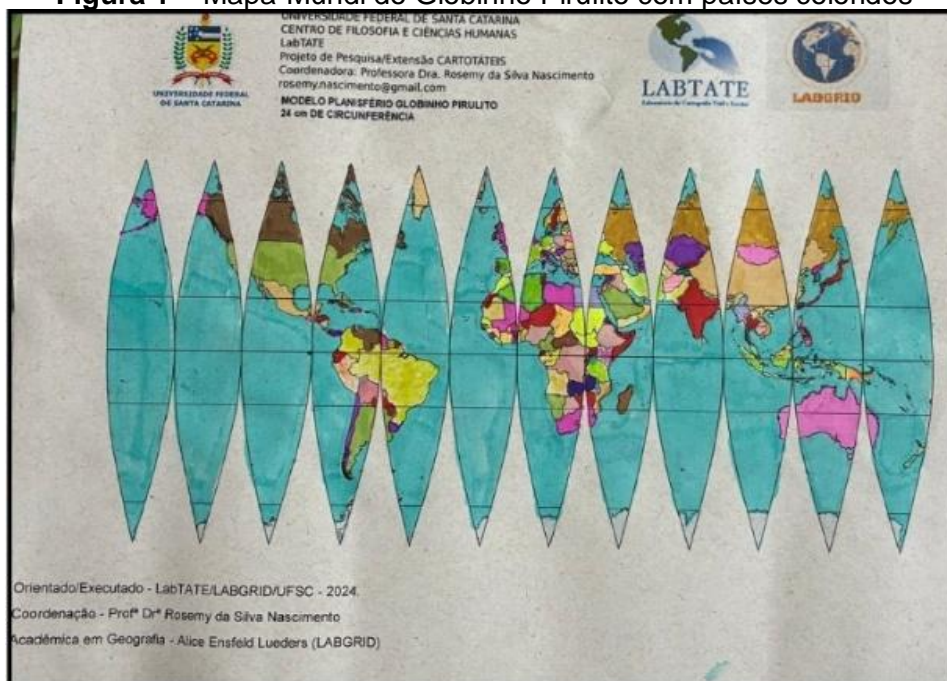
2 GLOBINHO PIRULITO (GLOBITO) COMO RECURSO DIDÁTICO FACILITADOR

A proposta desta atividade, é a confecção do recurso didático “Globinho Pirulito” (GLOBITO), tematizando duas informações geográficas mundiais, que possam ser analisadas geograficamente em conjunto. Ou seja, que tenham conexão e que possam trazer reflexões sobre o conjunto de aspectos das áreas ou países que se sobrepõem. Sugere-se que a atividade seja feita em dupla, e cada estudante escolhe um tema na escala mundial.

Em seguida, segue o passo a passo para a confecção do GLOBITO (Nascimento, 2025). Serão necessários os seguintes materiais: 1 bolinha de plástico (bolinha de piscina) de 24cm de circunferência; fotocópia do mapa-múndi (Fig. 1 e 5); lápis de cor ou canetinhas coloridas; fita dupla face; tesoura; cola branca (de preferência Cascorez); palito de churrasco ou qualquer haste para espetar na bolinha; base rígida para colocar o Globinho Pirulito e mapas temáticos na escala mundial, que pode ser obtido através de Atlas Escolares, no site: DadosMundiais.com <https://share.google/xlXdOR7QgNfpnE7pY> ou qualquer fonte de dados mundial.

1. Após escolher o tema, colorir os países conforme a legenda da temática (Figura 1).

Figura 1 – Mapa-Mundi do Globinho Pirulito com países coloridos



Fonte: Nascimento (2025).

2. Observe que o mapa possui 12 fusos. No verso, numere-os a lápis de 1 a 12 e recorte cada fuso completamente, o que facilitará a organização e a colagem na bolinha plástica (Figura 2). Evite cortar apenas até o Equador, formando uma “espinha de peixe”, pois isso provocará rugas no momento da colagem.

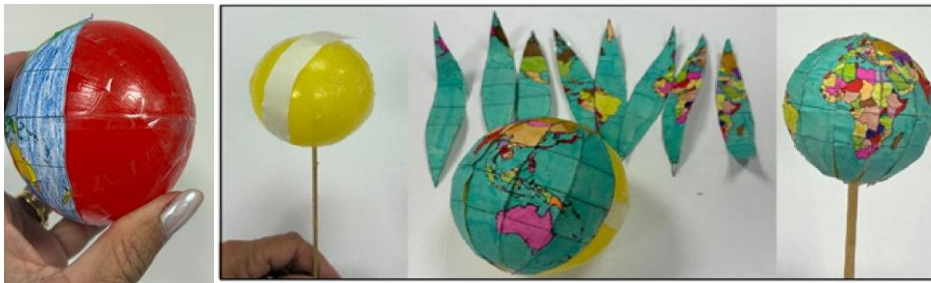
Figura 2 – Doze fusos numerados e cortados do Mapa-Mundi do Globinho Pirulito



Fonte: Nascimento (2025).

Para colagem dos fusos em ordem, cole as fitas dupla face na linha da emenda da bolinha, que irá coincidir com o círculo máximo do equador, depois faça uma cruz de fitas colante dupla face na bolinha para ajustar os fusos (Figura 3).

Figura 3 – Bolinha plástica com a fita adesiva dupla face e início da colagem



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

3. Cole cada fuso, um a um conforme a numeração do fuso em cima da fita colante na bolinha. Estando o globo completo, passe cola branca e deixe secar. Depois pegue o palito e fure na parte da Antártida e coloque numa base firme para segurar (Figura 4).

Figura 4 – Imagem de diversos Globinhos Pirulitos

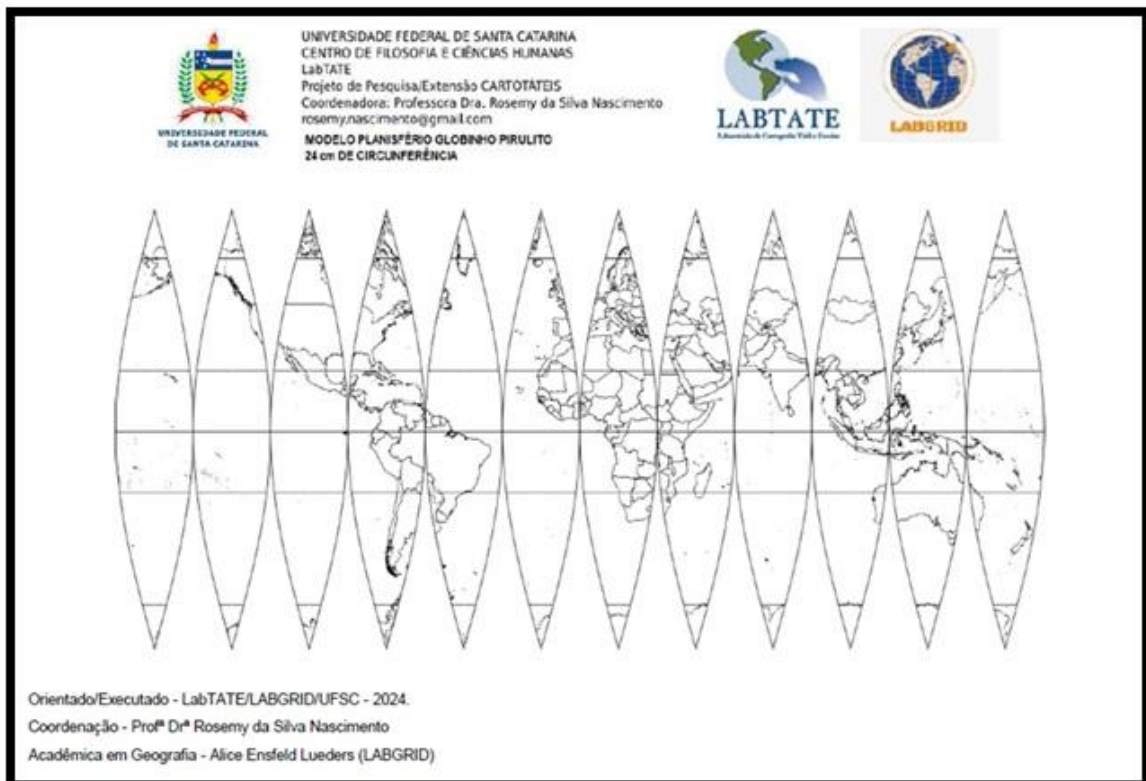


Fonte: Elaborada por Lia Ferreira Liberal modificada por IA.

Observe que a base deverá ter espaço para colocar a legenda. Faça a legenda conforme o tema mundial e a fonte dos dados com data. Após a colagem e secagem, os GLOBITOS estarão prontos para o processo de análise.

A seguir, a figura 5 com o Mapa-múndi com países para imprimir. Observe que aqui o desenho do mapa deverá ser ampliado, para a mesma dimensão da circunferência da bolinha. Ou seja, se a bolinha tiver 24 cm de circunferência, a linha do equador no desenho do mapa deverá ser de 24 cm.

Figura 5 – Mapa-múndi com países para imprimir do Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar (LabTATE).



Fonte: Nascimento, 2025.

Ao realizar a primeira impressão, recomenda-se medir a linha do Equador para verificar se as dimensões estão corretas, em relação à circunferência da bolinha de plástico. Os valores devem ser idênticos.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCALA MUNDIAL COM O GLOBITO

A proposta desta atividade, se assemelha a um Sistema de Informação Geográfica (SIG) analógico, em que cada estudante tematiza informações geográficas mundiais, que possam ser analisadas geograficamente em conjunto. Ou seja, que tenham conexão e que possam trazer reflexões sobre o conjunto de aspectos das áreas que se sobrepõem. A atividade será feita preferencialmente em dupla, e cada estudante escolherá um tema na escala mundial.

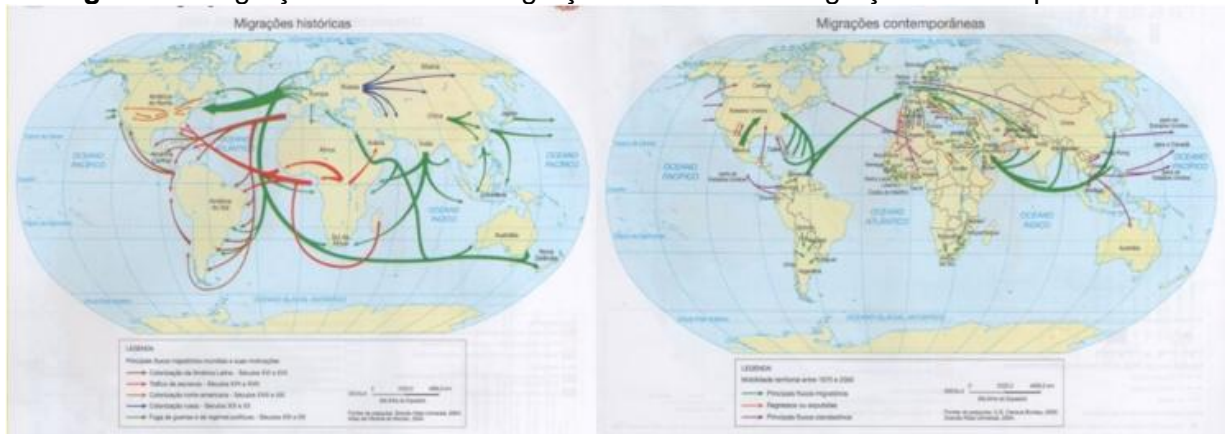
A seguir a explicação da atividade:

Autoria: Nomes dos componentes da dupla

Título dos globinhos: Por exemplo: Temas escolhidos: Migrações Mundiais - migrações históricas X migrações contemporâneas conforme a figura 6.

Introdução: Breve apresentação dos temas, conforme os conteúdos apresentados pelo(a) professor(a) de acordo com o conteúdo vigente.

Figura 6 – Migrações Mundiais - migrações históricas X migrações contemporâneas.



Fonte: <https://profwladimir.blogspot.com/2012/05/mapas-migracoes-mundiais.html>

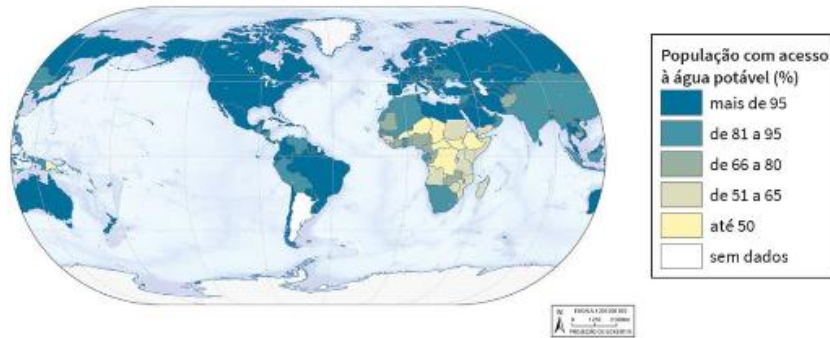
Análise dos temas com fotos dos globinhos: Explique cada tema, selecione países para as análises das conexões. Pode ser agregado reportagens, vídeos e/ou outros meios de informação complementares aos temas.

Bibliografia: Fonte dos dados.

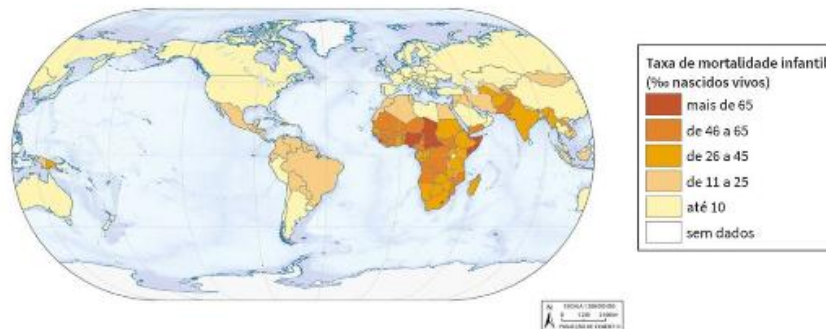
Outro exemplo de tema, é sobre acesso à água potável e a mortalidade infantil no mundo em 2020 (Figura 7) realizado por duas estudantes, Claudenice Martins de Freitas e Érica Beatriz Teixeira, na disciplina GCN 7504 Cartografia Escolar em 2025-2, do curso de graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Figura 7 – Acesso à água potável 2020 e a Mortalidade infantil 2020 no mundo.

A- Acesso à Água Potável - 2020



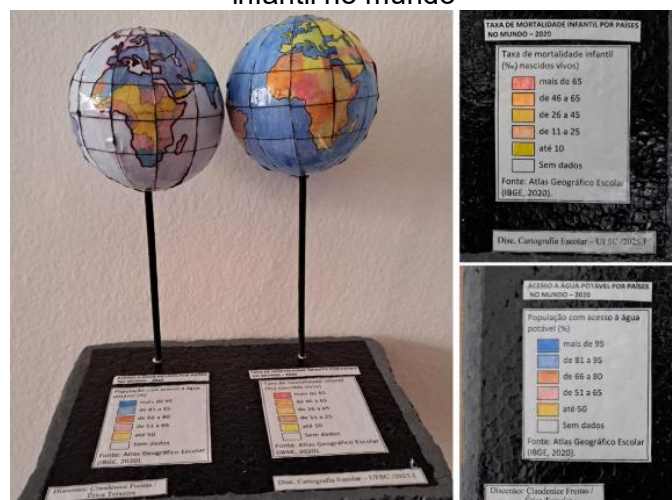
B- Mortalidade Infantil - 2020



Fonte: IBGE (2023)

As autoras propuseram uma atividade, em que os estudantes possam identificar a relação entre o meio natural e as condições da saúde humana, a partir de uma análise crítica, observando os países nos GLOBITOS (figura 8) que indicam as informações que possam ser correlacionados.

Figura 8 – GLOBITOS - “Relação entre a disponibilidade de água potável e a Mortalidade infantil no mundo”



Fonte: Freitas e Teixeira (2025)

Na Educação Básica, o conteúdo poderá ser desenvolvido no terceiro ano do Ensino Médio, abordando temas como as desigualdades sociais, especialmente nas áreas de habitação e saúde, a globalização e o papel da Geografia no mapeamento de doenças e no planejamento de ações em saúde. Além disso, poderá ser trabalhado de forma interdisciplinar, articulando-se com outras áreas do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas com o GLOBITO ao longo de mais de uma década consolidaram-se como uma metodologia inovadora e eficaz, tanto no contexto escolar quanto na formação de professores e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, com destaque para os cursos de Geografia e Pedagogia. Ao integrar a Cartografia à Educação Geográfica escolar de modo lúdico, acessível e reflexivo, a proposta tem contribuído para o desenvolvimento do pensamento espacial e para o fortalecimento das habilidades críticas de leitura e interpretação do espaço geográfico. Essa articulação entre o lúdico e o crítico reafirmam que a ludicidade, quando intencionalmente planejada, constitui-se em um instrumento pedagógico transformador, capaz de despertar a curiosidade, favorecer a construção do raciocínio geográfico e estimular a autonomia intelectual dos estudantes. O caráter interdisciplinar e adaptável da atividade, evidencia o potencial do GLOBITO como recurso didático de mediação pedagógica. Sua aplicação contribui para o fortalecimento da Educação Geográfica e para a formação de sujeitos críticos, conscientes e atuantes, aptos a compreender e intervir na realidade socioespacial. Além disso, trata-se de uma prática de baixo custo e alta aplicabilidade, pois utiliza bolinhas plásticas em substituição às esferas de isopor, geralmente mais caras. A possibilidade de usar qualquer mapa-múndi em “Globinho Pirulito”, representa um diferencial didático significativo, oferecendo ao educador liberdade criativa para personalizar a atividade conforme os objetivos pedagógicos e o perfil dos estudantes, ampliando o engajamento e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados obtidos demonstram que o uso do GLOBITO ultrapassa os limites da sala de aula, configurando-se como uma estratégia formativa e reflexiva voltada ao ensino da Cartografia e à formação docente. Ao propor uma abordagem que articula teoria, prática e criatividade, este estudo contribui para o aperfeiçoamento das metodologias ativas no ensino da Cartografia Escolar, promovendo aprendizagens significativas,

críticas e contextualizadas. Essa experiência reafirma a importância de práticas pedagógicas inovadoras que conciliem rigor científico, ludicidade e sensibilidade educativa, aproximando o estudante do conhecimento geográfico de maneira prazerosa e emancipadora. Apesar da ampla aceitação da proposta entre diferentes públicos, ainda persiste uma lacuna importante no ensino da cartografia de base, perceptível nas dificuldades relacionadas aos processos de alfabetização e letramento cartográfico, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O contexto pós-pandêmico acentuou essas fragilidades, impactando a continuidade da aprendizagem geográfica e evidenciando a necessidade de investimentos consistentes na formação docente. Diante desse cenário, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas voltadas à formação de professores e à elaboração de recursos didáticos acessíveis, criativos e contextualizados, capazes de assegurar uma aprendizagem geográfica sólida e progressiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 mar. 2026.

CALLAI, H. C. **Didática da Geografia: a prática docente em sala de aula**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 1998.

CHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; GOULART, L. B.; CASTROGIOVANNI, A. C. **Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

FREITAS, C. M. de, TEIXEIRA, É. B. **Globinho pirulito - A relação entre O impacto da inteligência artificial no direito civil**. 2025. 5 f. Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Cartografia Escolar, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Atlas geográfico escolar**. 9 ed. - Rio de Janeiro, IBGE, 2023. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/atlas.html>. Acesso em: 24 out. 2025.

NASCIMENTO, Rosemy da Silva. **Elaboração do globinho pirulito (globito)**. Out. 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/396514750_ELABORACAO_DO_GLOBINHO_PIRULITO_GLOBITO. Acesso em: 24 out. 2025.

NASCIMENTO, R. da S., SPRINGER, K.; BASQUEROTE SILVA, A. T. Cultura acadêmica e escolar — anacronismo no campo teórico e prático da educação geográfica e mediações para a cartografia escolar. MARTINS, R. E. M. W.; TONINI, I. M.; COSTELLA, R. Z. (org.), **Geografias interativas**. Florianópolis: UDESC, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/geografiaead/wp-content/uploads/2021/03/e-book-Geografias-Interativas-rosa-ivaine-roselane.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SANTOS, Y. R. F. dos; ALANO, N. F.; NASCIMENTO, R. da S.; VALDATI, J.. A Biogeografia escolar: Recursos didáticos no ensino fundamental II. In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA APLICADA, 18, 2019, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFCE, 2019.

SPIRONELLO, R. L.; CARLOS, L. C. Estratégias de ensino e aprendizagem em cartografia na licenciatura: discussões e reflexões necessárias. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Uberlândia, v. 9, n. 18, p. 269-279, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/643b>. Acesso em: 24 out. 2025.

Histórico do artigo Recebido: fevereiro de 2026. Aceito: março de 2026. Publicado: abril de 2026.
--